

A AUTORA

Maria Ignês Carlos Magno

Professora de História no Ensino Fundamental e Médio em São Paulo. Doutora em Ciências da Comunicação pela ECA-USP.

HISTÓRIA DE PERSONAGENS DA HISTÓRIA

A sugestão dos filmes para este número de *Comunicação & Educação* é pensada a partir de uma experiência de sala de aula, ocorrida às vésperas do dia 7 de Setembro. Durante a aula, um grupo de alunos da quinta série perguntou se eu não ia falar sobre o dia 7 de Setembro, ensinar o hino da Independência ou contar a história de D. Pedro. Passada a surpresa do questionamento, pensei no porquê daquelas perguntas e no quanto nossa prática é fruto de nossas vivências.

Considereei as questões, justifiquei histórica e pessoalmente porque nos dias atuais pouco trabalhamos com personagens, datas, símbolos nacionais e propus uma atividade: pedi que acompanhassem pela TV, jornais e revistas as comemorações do dia 7 de Setembro e trouxessem para a sala de aula algumas imagens, reportagens e a letra do hino da Independência. Duas reportagens chamaram a atenção: o menino vestido de

militar, armado e desfilando; e o confronto entre um grupo de *punks* e neonazistas. Discutimos as imagens do garoto fardado, seguindo a discussão levantada pelos meios de comunicação; quanto ao confronto entre *punks* e neonazistas, os alunos quiseram saber mais. O hino, para minha surpresa, foi cantado. O que seria apenas debate, virou pesquisa. Estamos analisando cada um dos hinos brasileiros, contextualizando-os e ilustrando com imagens o que as estrofes sugerem. Assistimos a vídeos sobre o movimento *punk* em São Paulo e estamos tentando entender esses novos grupos e focos de violência.

As sugestões dos vídeos, aqui apresentadas, surgiram a partir da observação do fascínio que os personagens exercem sobre as pessoas e de algumas perguntas: quem são esses tantos personagens históricos?, por que entraram para a história?, que outros personagens existem?, como histórias de vidas são transformadas em

História pelo livro didático, pela literatura, pelo cinema?

Como a proposta é a de termos a oportunidade de conhecer, de discutir e de construir um olhar crítico e fazer uma ampla leitura dos acontecimentos e linguagens, pensei em filmes sobre personagens. Já que os assuntos discutidos em sala de aula foram a nova onda de ataques e de violência de grupos neonazistas e a ação de crianças, pensei, para o primeiro tema, em duas personagens com trajetórias de vida e de luta opostas: Hitler e Gandhi. A outra indicação é um filme cujas personagens são crianças. Os filmes escolhidos são: *Arquitetura da destruição*, *Gandhi* e *Nenhum a menos*¹.

Arquitetura da destruição

(The Architecture of doom)

Roteiro, direção e montagem: Peter Cohen

Fotografia: Mikael Cohen, Gerhard Fromm e Peter Østlund

Música: Richard Wagner, Hector Berlioz

Narração: Bruno Ganz

Duração: 121 min.

Alemanha: 1994

Cult Filmes

Apesar de já ter visto muitos filmes que enfocam o nazismo, este documentário mostra o personagem Hitler e seu desejo de ser o senhor do universo, abordando, um aspecto pouco imaginado: a arte e suas relações com o nazismo. O filme, segundo seu diretor Peter Cohen, lembra que chamar a Hitler de artista medíocre não elimina os estragos provocados pela sua estratégia de conquista universal. O tema

pode ser abordado e discutido sob muitos enfoques, mas a proposta de Cohen é discutir a figura e a trajetória de Adolf Hitler no contexto histórico alemão e mundial.

Hitler nasceu na Áustria, em 1888, numa cidade chamada Braunau. Quando completou 21 anos foi morar em Viena, onde tentou entrar na Academia de Belas-Artes para estudar pintura e arquitetura. Era autodidata, como nos mostra o filme, e vivia de pintar cartões postais. Andava pelos bares, freqüentava reuniões políticas, lia jornais e dormia em albergues. Aos 25 anos mudou-se para Munique. Participou da Primeira Grande Guerra e não aceitou a derrota alemã que, para ele, havia sido fruto de traidores. Ao regressar a Munique, passou a trabalhar na seção de imprensa e propaganda do IV Comando das Forças Armadas e, em 1919, filiou-se a um pequeno partido político: Partido Trabalhista Alemão (PTA). O fundador do PTA era um mecânico ferroviário que pregava o bem-estar do povo alemão, a igualdade perante o Estado, anulação do Tratado de Paz e a exclusão dos judeus da comunidade. Naquele momento, Hitler descobre sua capacidade de falar em público e põe sua oratória a serviço do partido, cujo nome ele conseguiu mudar para Partido Nacional-Socialista dos Trabalhadores Alemães – NAZI (abreviatura de Nationsozialist). Ao partido, que tinha como símbolo a bandeira vermelha com a cruz gamada, somou-se uma organização paramilitar chamada AS (Seção de Assalto) e, assim, foi se construindo uma ideologia do ódio contra marxistas, estrangeiros, ciganos, judeus. Pregava que apenas

1. Estes filmes podem ser encontrados na videolocadora 2001. Av. Cidade Jardim, 1000 - São Paulo - SP. Tel: (xx11)3813-7546.

um governo de extrema direita conseguiria acabar com a esquerda na Alemanha. Aos 33 anos tornou-se chefe do partido e, em 1923, tentou dar um golpe em Munique. Foi preso e condenado. Cumpriu oito meses da pena e na cadeia escreveu *Mein Kampf* (Minha luta). Além da AS, criou ainda a SS (Brigadas de Segurança), organizou a juventude hitlerista, atraindo profissionais liberais, sindicatos, funcionários públicos, dando início à sua escalada de terror. Seu projeto de destruição se resumia numa ideologia que tinha como base o racismo, o totalitarismo, o antimarxismo, o unipartidarismo, o nacionalismo.

O personagem, suas idéias e influências não podem ser entendidos fora da história.

É fundamental que recuperemos o contexto que tornou possível a aparição e a atuação desse personagem. Algumas das pesquisas que podem fornecer subsídios para compreendermos o movimento nazista e Hitler são: a situação da Alemanha de 1929 a 1933, quando Hitler é nomeado chanceler; sua trajetória política; as bases da filosofia, seus teóricos e a justificativa para cada uma das idéias; a política econômica; a intolerância e o terror como caminho e sustentação da ditadura; o estudo da teoria de Karl Marx², para entender que tipo de leitura e que tipo de mudanças Hitler fez no socialismo e também no fascismo para elaborar sua teoria nazista; a propaganda e o uso dos meios de comunicação para difundir e justificar seus

atos; conhecer alguns intelectuais que foram perseguidos como Albert Einstein, Sigmund Freud, Thomas Mann, entre tantos outros; acompanhar, através das imagens que o filme/documentário mostra, o seu projeto de dominação e destruição para entendermos por que, entre tantos acontecimentos, o campo de Auschwitz é hoje um dos museus do mundo, diante do qual até as crianças emudecem.

Gandhi

Direção : Richard Attenborough

Roteiro : John Brilley

Fotografia : Billy Williams

Montagem : John Bloom

Música : Ravi Shankar

Co-produção : Hani Dubé

Duração: 188min.

Inglaterra: 1982

Gandhi nasceu em 1869, na Índia. Formou-se em Direito em Londres. Em 1893 mudou-se para a África do Sul, onde exerceu a advocacia até 1914, ano em que foi para seu país de origem e iniciou sua luta pela emancipação da Índia. Emancipação que começou após o fim da Segunda Guerra Mundial, quando muitas colônias que haviam prestado auxílio às metrópoles durante a guerra descobriram sua própria força e passaram a exigir o rompimento com os laços coloniais. Na Ásia, duas grandes nações, Índia e China, lideraram os movimentos revolucionários de libertação. Cada uma delas optou por um caminho diferente: a Índia escolheu o reformismo liberal e a China optou pelo comunismo. Mohandas Gandhi, também

2. Ler sobre Karl Marx: RIAZANO, D. (org.) **Marx**, o homem, o pensador, o revolucionário. São Paulo: Global, 1984. KONDER, L. **Marx**. Coleção vida e obra. São Paulo: Paz e Terra, 1999. (N. Ed.)

chamado de Mahatma Gandhi (Grande Alma), sempre pregou a não violência e a desobediência civil contra a dominação inglesa, defendendo a resistência pacífica.

Gandhi liderou, a partir de 1919, o Partido do Congresso e iniciou a sua trajetória política. Um dos fatos mais marcantes da luta pela libertação do domínio inglês ocorreu em março de 1919, quando foi convocada uma greve geral contra a Inglaterra. A greve, mesmo com propósitos pacifistas, fugiu ao controle de Gandhi e terminou em confronto nas ruas, com oito mortes em Délhi. Os protestos se espalharam e chegaram a Punjab, onde fica a cidade de Amritsar. Nessa cidade, 379 pessoas, entre homens, mulheres e crianças, foram massacradas. Segundo historiadores, após esse massacre a dominação inglesa na Índia nunca mais foi a mesma.

Gandhi conseguiu unificar os indianos num projeto de libertação dos laços coloniais, mas a orientação pacifista nem sempre foi unânime.

Os confrontos existiam e as divergências político-religiosas internas dividiram o país. Nesse ponto, duas pesquisas podem ser feitas paralelamente: uma sobre o processo histórico da Índia, ou seja, sobre a divisão do país em quatro nações independentes: Índia, Paquistão, Bangladesh e Sri Lanka; sobre a independência da Índia, em 1947, e a divisão do país entre muçulmanos e hindus, levando ao rompimento e à formação do Paquistão; sobre a inte-

gração da Índia à Comunidade Britânica e seu não-alinhamento com as superpotências; sobre os governos de Pandit Nehru e de sua filha Indira Gandhi; sobre os confrontos entre os governos indianos e os Sikhs (grupo étnico-religioso), que pretendiam a criação de um Estado independente em Punjab; e outra, sobre o tema central desta videografia: a vida, a filosofia e trajetória política de Gandhi.

Nenhum a menos (Not One Less)

Direção : Zhang Yimou

Roteiro : She Xiangsheng

Montagem : San Ru

Fotografia : Hou Yong

China : 1999

Duração : 106min.

Este filme se passa numa das aldeias rurais da China. Gao é o professor da Escola Primária Shuiquan e precisa sair de licença para cuidar da mãe doente num lugar distante e pobre. A única pessoa que aceita substituir o professor é uma menina de 13 anos Wei Minzhi. Como a evasão escolar é muito grande, Gao instrui Wei a não permitir que nenhum de seus alunos abandonem o curso, prometendo-lhe, inclusive, pagar uma quantia extra como incentivo. Perdida em meio às crianças, Wei faz de tudo para manter os alunos na escola, até que um deles, um garoto de 10 anos, é obrigado a partir para a cidade em busca de trabalho. Para trazê-lo de volta, Wei inicia uma incansável jornada à procura de seu aluno na cidade grande. Essas são as linhas gerais de uma história real, a de Wei Minzhi e mais 28 crianças de uma escola rural construída

em 1945, sem nenhum recurso material. Essa história fala de luta, de determinação, de solidariedade, de práticas pedagógicas, do afeto, do respeito ao trabalho, da evasão escolar, da socialização, do pouco material didático disponível; de dignidade humana. No filme, perguntado sobre o que mais havia marcado sua estadia na cidade, o garoto, após um breve silêncio, respondeu que foi o fato de ter mendigado comida. A partir de um problema real, a necessidade de buscar o amigo na cidade e trazê-lo de volta para a escola, as crianças vão desenvolvendo o raciocínio matemático para conseguir o dinheiro para a professora Wei, e vão discutindo os verdadeiros valores da vida. Personagens-crianças, que não estão nos livros didáticos, conseguiram mudar a realidade daquela escola primária de Shuiquan. Personagens reais que o cinema permitiu que conhecêssemos e admirássemos. Wei Minzhi ainda vive com sua família e trabalha no campo.

Apesar de o propósito ter sido o de mostrar que todos fazem a história, cabem algumas informações sobre a China. A China sempre foi um país essencialmente agrário. Ao longo do século XIX, a China foi uma nação explorada pelas superpotências imperialistas. Sua forma de governo era a monarquia. Em 1905, Sun Yat-Sen fundou o Partido Popular Nacional. Seu objetivo era o de transformar a China por meio de uma revolução. Em 1912, foi proclamada a República por Yuan Che-Kai que em pouco tempo desviou-se da Constituição e se proclamou imperador. Sun Yat-Sen reorganizou o Kuomintang e instalou um governo em Cantão, com apoio

da Rússia. Em 1921 foi fundado o Partido Comunista chinês que se aliou a Sun Yat-Sen até 1925, ano de sua morte. Em 1925, seu substituto, o general Chang Kai-Chek procurou reunificar o país e transferiu o governo para Pequim. Em 1927 os comunistas se rebelaram e começaram a ser perseguidos por Chang Kai-Chek. Essa perseguição durou até 1949, quando o Exército Vermelho, liderado por Mao Tse-Tung, venceu as forças do governo e proclamou a República Popular da China.

A revolução começou com a Longa Marcha, em 1929, quando militares revolucionários liderados por Chu The se uniram ao líder comunista Mao Tse-Tung. Sob a liderança de Mao, receberam orientação ideológica e política. De 1931 até o início da Segunda Grande Guerra foram sistematicamente perseguidos por Chang Kai-Chek. Durante a Grande Guerra lutaram ao lado das tropas do governo. Após o fim da guerra voltam a ser perseguidos pelo então poderoso exército de Chang Kai-Chek. Os comunistas se uniram aos camponeses e em fins de 1947 o Exército Vermelho já possuía o mesmo poder das forças de Chang Kai-Chek. Em 1º de outubro de 1949 a China consolida a sua Revolução Socialista e se transforma em país semi-industrializado.

Com aproximadamente 1 bilhão de habitantes, a China no final da década de 1970, conseguiu erradicar quase totalmente o analfabetismo e a fome.

Além desses dados, é interessante a pesquisa sobre a história contemporânea da China, suas revoluções internas, o rompimento com o governo russo, a abertura econômica, as relações com Formosa (Taiwan)

onde Chang Kai-Chek se refugiou e fundou a chamada China Nacionalista³. Como o destaque são os personagens, um ótimo personagem para ser estudado é Mao Tse-Tung, sua trajetória e seus escritos.

Resumo: A autora propõe o estudo de grandes personagens da História. Destacam-se, através dos filmes *Arquitetura da destruição*, *Ghandhi* e *Nenhum a menos*, as personagens de Hitler, Ghandhi e de Wei Minzhi, professora primária chinesa. Propõe-se o estudo destes personagens contextualizados em seu período histórico, ressaltando as profundas mudanças políticas do período em que viveram e as contribuições que cada um deles proporcionou à contemporaneidade.

Abstract: The author proposes the study of the great characters in History. Using films such as *Arquitetura da destruição*, *Ghandhi* and *Nenhum a menos*, emphasis is given to characters such as Hitler, Ghandhi and Wei Minzhi, a Chinese grade school teacher. Her proposal is that these characters be studied contextualized in their historical period, stressing the profound political changes that took place during their periods and the contributions each one of them made to our day and age.

Palavras-chave: videografia, Hitler, Ghandhi, China, revolução, personagens da História

Key words: videography, Hitler, Ghandhi, China, revolution, characters in History

3. Parte das informações históricas aqui apresentadas foram retiradas dos livros: **Toda a História**, de José Jobson de A. Arruda e Nelson Piletti. São Paulo: Ática. 1999; **Jornal do Século XX**, de Jayme Brener. São Paulo: Moderna 1998.